

Percurso do doente com Cancro Gástrico

*... uma proposta de abordagem no
ambulatório.*

Fernanda Dantas

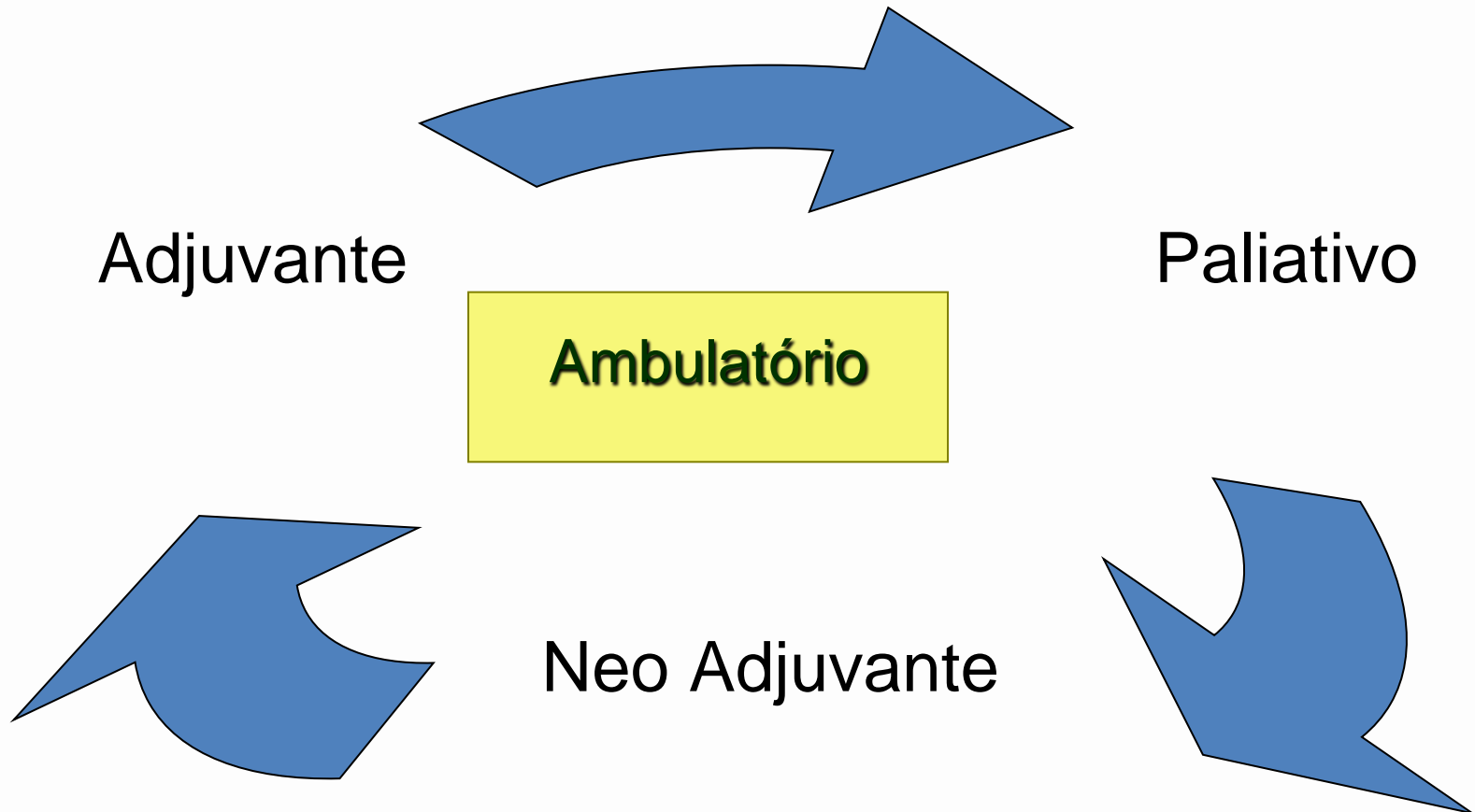


Objectivo

Apresentar o contributo da intervenção de enfermagem em hospital de dia para a melhoria dos cuidados prestados ao doente com cancro gástrico.



Tratamento da Doença Oncológica



Cancro Gástrico

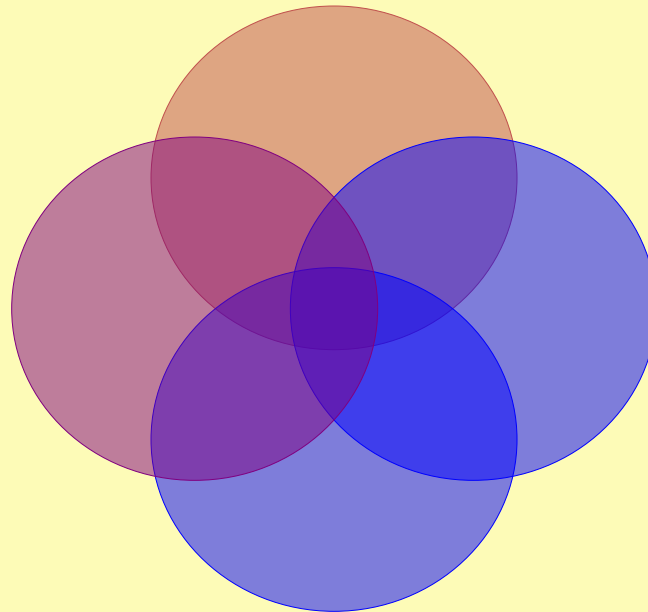
Associado a procedimentos invasivos.

Potencia alterações:

Auto conceito

Imagem corporal

Auto cuidado



**Influencia as
actividades
de vida diárias.**

Tem repercussões na vida familiar e na relação social.



Hospital Dia Oncologia

Áreas de intervenção do Enfermeiro do HDO

- ↪ Consulta de Enfermagem
- ↪ Administrar e vigiar terapêutica
- ↪ Articular com o internamento
- ↪ Gerir o atendimento não programado
- ↪ Articular com a equipa multidisciplinar
 - ✓ *Psicólogo*
 - ✓ *Assistente Social*
 - ✓ *Dietista*
 - ✓ *Consulta de dor e/ou outra especialidade*
- ↪ Orientar e articular com os recursos da comunidade necessários/existentes



1ª Consulta de Enfermagem

● Acolhimento

- Apresentar equipa e serviço
- Distribuir informação escrita adaptada à situação do doente

● Avaliação inicial

- Caracterização da história de saúde actual
- Identificar o conhecimento sobre diagnóstico, prognóstico e expectativas
- Avaliação física
- Antecedentes de saúde pessoais e familiares
- Caracterização da situação social
- Caracterização psico-emocional (doente e cuidador)
- Identificação do cuidador informal



1ª Consulta de Enfermagem

- **Identificar necessidades reais ou potenciais para articulação:**
 - Outros membros da equipa multidisciplinar
 - Recursos da comunidade
- **Encontrar estratégias com o doente e família para lidar com a situação de saúde actual e antecipar problemas potenciais**
 - Efeitos adversos do tratamento
 - Impacto nas AVD's
 - Fomentar a esperança realista
- **Elaborar plano de Intervenção / objectivos de acompanhamento**

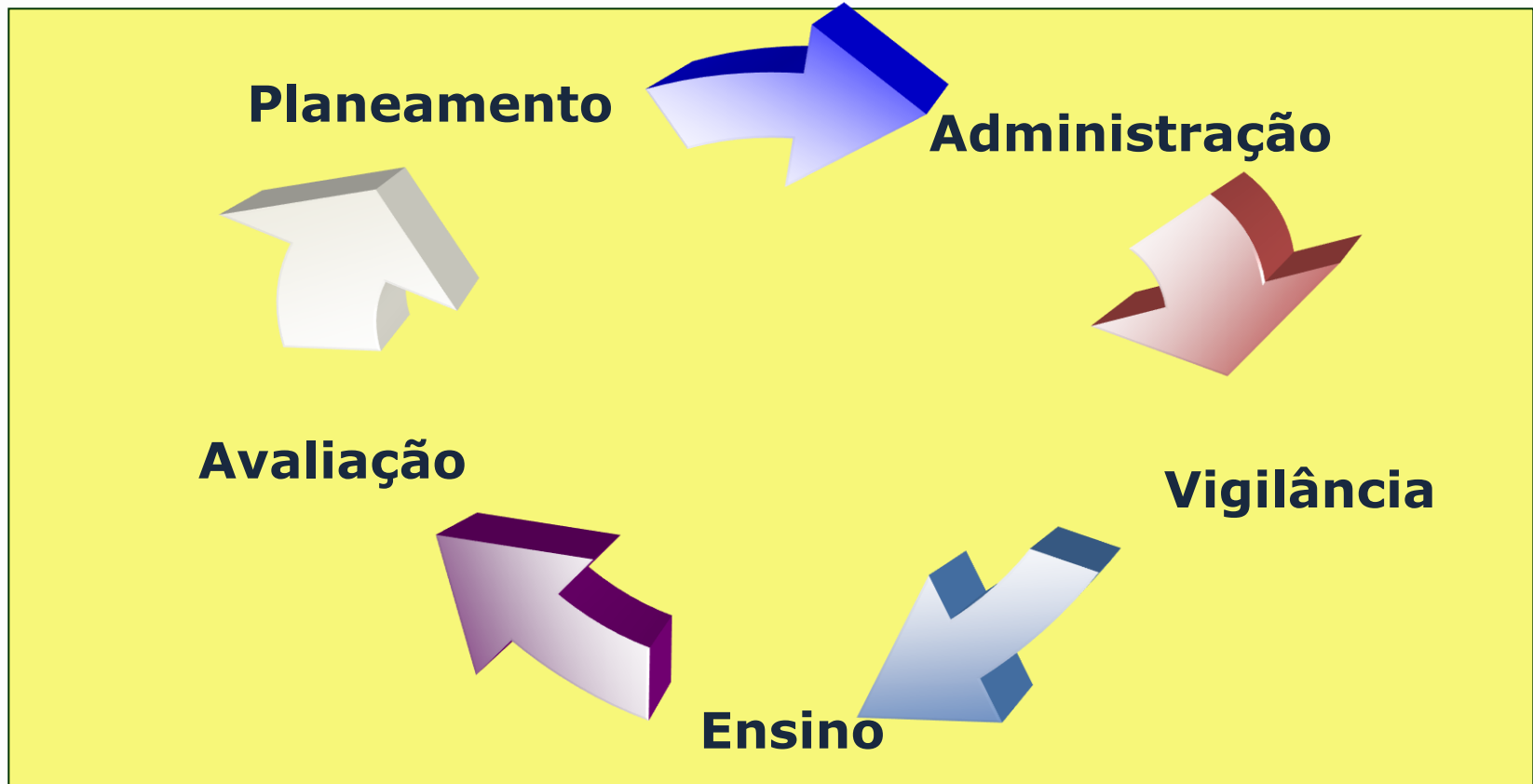


Consulta de Seguimento

- Validar alterações à informação obtida na consulta anterior.
- Adaptar plano de intervenção se necessário.
- Avaliar o doente para programação do tratamento:
 - ✓ Monitorização de sinais e sintomas,
 - ✓ Análises laboratoriais.
- Reforçar os ensinamentos - efeitos secundários da terapêutica, vigilância, sinais de alerta e cuidados a ter no domicílio.



Terapêutica



Articulação com Internamento

- Manter a continuidade de cuidados através da articulação com a equipa de internamento e outras especialidades.
- Esclarecer dúvidas sobre administração de protocolos terapêuticos.
- Apoiar a equipa a encontrar estratégias de abordagem para intervir junto do doente oncológico.
- Acompanhar na fase terminal.



Articulação com Internamento

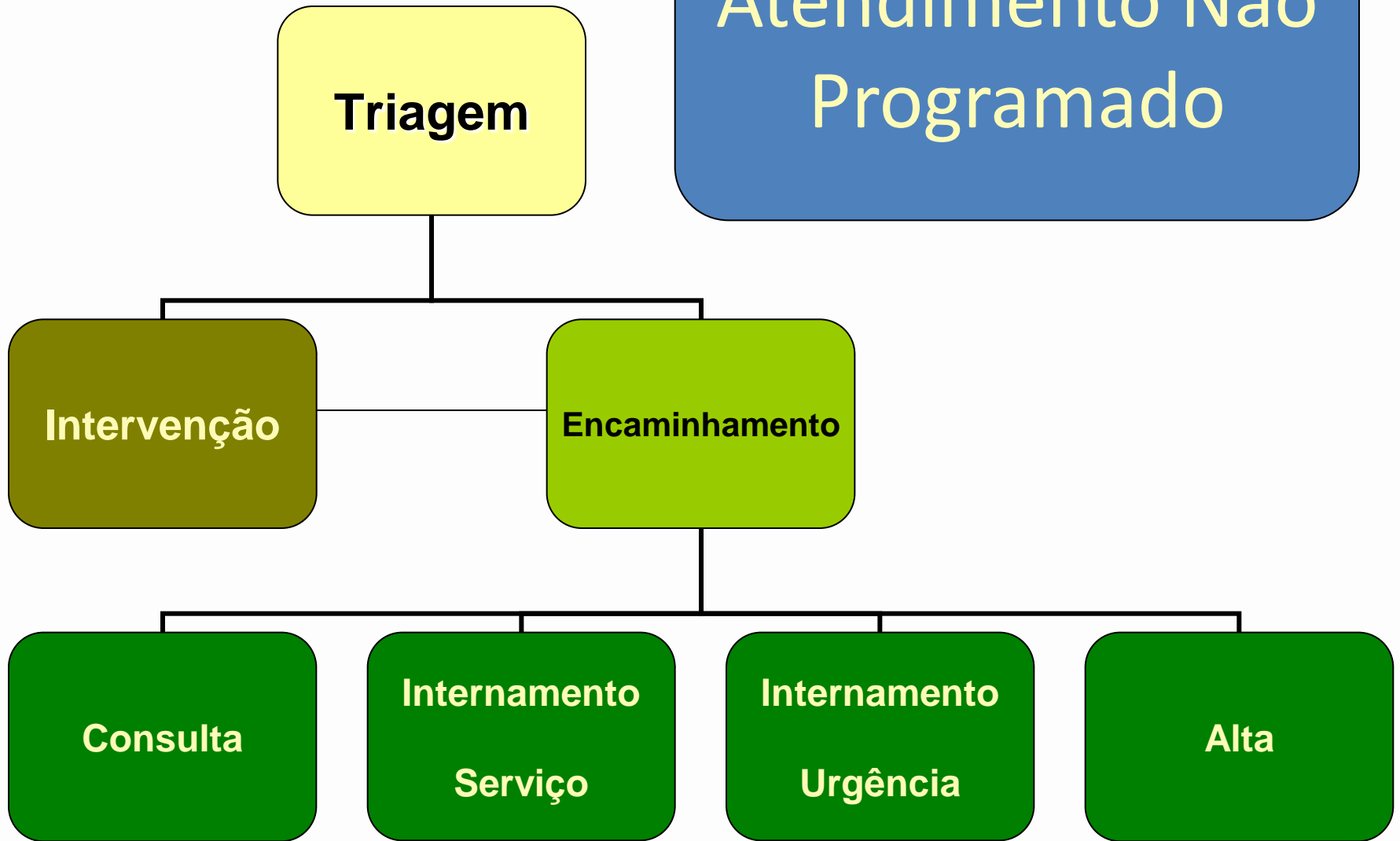
- Apoiar o doente e família na adaptação ao processo de doença actual:

- Sintomas;
- Complicações;
- Expectativas;
- Esperança;
- Abordagem ao sofrimento;
- Aceitação de perdas;
- ...



- Programar a necessidade de manter a intervenção

Atendimento Não Programado



Acompanhamento Telefónico

- Esclarecer dúvidas
- Monitorizar de efeitos adversos
- Gerir regime terapêutico
- Avaliar tolerância ao primeiro ciclo de quimioterapia
- Avaliar após reacção adversa ao citostático
- Avaliar e acompanhar lesões de venopunção
- Articular com a comunidade
- Apoiar o doente em fase terminal no domicílio
- Apoiar a família no luto



Síntese

O acompanhamento do doente e família em Hospital de Dia apoiado no princípio da continuidade dos cuidados, promove a qualidade dos mesmos e a satisfação dos doentes e cuidadores através de:

Sentimentos de segurança

Promoção da autonomia

Resposta atempada às necessidades

